

Receba Newsletter

Digite seu e-mail



GERAL

volta



Busca

Home

Cultura

Economia

Esportes

Geral

Internacional

Minuto a Minuto

Política

Setecidades

Tecnologia

Turismo

Automóveis

## CANAIS

Cinema

Classificados

Colunas

Copa Diarinho

Copa 2006

DGABC nos Bairros

Dia-a-Dia

Diarinho

Coluna Social

Horóscopo

Indicadores

Loterias

Placar Eletrônico

Tudo Imóvel

Fale com o DOL

## DIÁRIO DO GRANDE ABC

Assinatura

Clube do Assinante

Publicidade Legal

DGABC Gráfica

Revista Livre Mercado

Expediente

Primeiras Páginas

Envie seu currículo

MÍDIA  
KIT DOL

07/06/2006 - 21h18

## Desigualdade social está no menor nível desde os anos 60

Da Agência Brasil

mande esta notícia

tamanho da fonte:

A desigualdade social atingiu o menor nível desde o Censo realizado em 1960. Essa é uma das conclusões destacadas de uma pesquisa inédita produzida pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). O estudo foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - com dados de 2004 - e indica que o país vem avançando desde o início da década na redução das desigualdades entre pobres e ricos.

A pesquisa mostra também que, em 2004, a renda média do brasileiro cresceu 3,6%, enquanto a renda dos mais pobres chegou a crescer 14,1%. Elaborada pela FGV, em parceria com pesquisadores do International Poverty Centre da Organização das Nações Unidas, a pesquisa se chama "Crescimento Pró-Pobre: O Paradoxo Brasileiro".

O professor Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, afirmou que o levantamento mostra que a queda da desigualdade ocorrida em 2004 dá seqüência a uma tendência de melhora na distribuição de renda que vem ocorrendo desde 2001.

"O levantamento deixa claro que o bolo se tornou mais bem distribuído, mas nos últimos dez anos o crescimento da renda para o total da população deu 'bolo' nos brasileiros. É uma situação até certo ponto paradoxal: neste período, em média, a renda da população brasileira, como um todo, caiu 0,63% ao ano; enquanto o rendimento da camada mais pobre chegou a crescer 0,73% per capita", comentou Neri.